

- Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã -

Andando em Amor

Série:
Andando em
Novidade de Vida

3ª Edição – Set/2023

Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistêmico sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. Andando em Conformidade com a Condição que Gerou a Novidade de Vida do Cristão	5
C2. O Amor de Deus, o Amor Manifesto, o Amor Recebido e o Andar em Amor	7
C3. O Amor Necessário para a Prática do Amor	11
C4. Um Caminho Mais Excelente	16
C5. Causa e Efeito em Relação ao Andar em Amor	22
C6. A Nova Criatura Tem o Valor do Viver e Andar em Cristo Jesus Confirmado e Sustentado no Amor de Deus.....	32
C7. Parâmetros de Checagem da Prática do Verdadeiro Amor ou do Andar em Amor	36
C8. O Amor que Excede Todo Entendimento, mas que Pode Ser Conhecido pelo Auxílio do Espírito Santo	44
Bibliografia	52

C1. Andando em Conformidade com a Condição que Gerou a Novidade de Vida do Cristão

O tema Andando em Amor é uma continuidade da série Andando em Novidade de Vida e é precedido por uma sequência de temas nos quais foram abordados vários aspectos que estão relacionados com a devida sustentação para um cristão poder andar efetivamente na nova vida que lhe é concedida como nova criatura em Cristo Jesus, assim como neles também foram abordados vários aspectos práticos para os quais um cristão é chamado a atentar quanto ao andar no Senhor.

E apesar dos temas referenciados no parágrafo anterior já conterem uma vasta quantidade de aspectos que exemplificam e demonstram amplamente que os cristãos, como resultado de um viver em comunhão com Cristo, também são chamados a andar na novidade de vida em Cristo Jesus nos mais diversos aspectos de suas vidas no presente mundo, entendemos que o ponto específico sobre os cristãos serem chamados a “andar em amor” revela e enobrece ainda mais a grandeza ou a sublimidade da referida vocação de Deus para eles.

O chamado de Deus para cada cristão “andar em amor” é digno de especial destaque, dentre diversos outros pontos, porque assim como a verdade, a justiça e a graça de Deus permeiam todos os aspectos da vontade e do agir de Deus, inclusive sendo eles aspectos inseparáveis da geração de uma pessoa como nova criatura em Cristo Jesus, assim também é com a o amor de Deus. E isto, porque o amor igualmente é indissociável do Senhor, da sua vontade, do seu agir, da constituição de uma pessoa como um cristão e do chamado de Deus para cada cristão.

O chamado de Deus para os cristãos “andarem em amor”, assim como para andarem na verdade, na graça e na justiça de Deus, é um chamado para eles andarem em conformidade com os atributos de Deus pelos quais receberam a condição de salvos, remidos ou nova criatura em Cristo Jesus. Ele é um chamado para os filhos de Deus andarem em conformidade com os atributos de Deus que deram origem à sua condição de cristãos ou pertencentes à família do Pai Celestial, conforme exemplificado nos textos que seguem abaixo:

1 João 3: 1 Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.

Efésios 5: 1 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; 2 e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.

***1 João 4: 7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.** 8 Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.*

Ainda em outras palavras, um cristão é chamado a “andar em amor” porque ele foi gerado em amor exatamente para poder viver e andar em amor ou no amor de Deus.

Desta forma, **o fato de Deus destacar que os cristãos foram gerados em amor para também “andarem em amor” é de vital importância, pois assim, Ele instrui aos cristãos que eles já têm em seus corações, desde o momento da sua concepção como nova criatura, os requisitos para também poderem “andar no amor de Deus”. E por isto, eles não necessitam mais ficarem sujeitos à vida contrária ao amor e na qual eles estavam aprisionados antes de conhecerem a Cristo Jesus como o Senhor das suas vidas.**

Se, por um lado, o chamado de Deus para um cristão “andar em amor” está relacionado aos benefícios que isto causa para a pessoa que anda em amor e ao propósito para o qual uma pessoa é redimida no Senhor, por outro lado, saber que um cristão é chamado para “andar em amor” porque ele é fruto dele também vem a esclarecer o que lhe é dado no Senhor desde o início da sua vida cristã para que também possa estar amplamente amparado para avançar naquilo para o qual é chamado a andar.

Ao evidenciar que um cristão, já em seu novo nascimento, foi gerado pela justiça de Deus e em conformidade com o amor celestial, Deus também evidencia que Ele não requer de um cristão a realização de algo para o qual este cristão não tenha sido gerado. Ou seja, Deus somente chama os cristãos para eles andarem naquilo que faz parte da natureza da nova criatura que passaram a ser em Cristo Jesus.

Deus não chama um cristão para andar na luz sem também antes lhe oferecer a luz e a condição para andar na luz. Um princípio que similarmente também se aplica ao chamado para “andar em amor”.

Portanto, **Deus chama os seus filhos a andarem na luz porque eles foram gerados pela luz ou feitos filhos da luz antes de poderem andar na luz. E assim também Deus chama os seus filhos a “andarem em amor” pelo fato destes já terem sido gerados segundo a verdade, a justiça e o amor celestial.**

Assim como Deus em tudo atua segundo a justiça, a verdade e o amor, pelo fato destas características serem inerentes ao seu “Ser”, assim também o Senhor primeiramente concede os atributos da justiça, da verdade e do amor aos cristãos para que eles possam também viver e andar na condição destes novos atributos que receberam de Deus ao receberem a Cristo Jesus como Senhor.

C2. O Amor de Deus, o Amor Manifesto, o Amor Recebido e o Andar em Amor

Dentre os diversos aspectos para os quais Deus chama os cristãos para andarem em novidade de vida, o andar em amor ou andar no amor de Deus talvez seja um dos mais desafiadores de ser compreendido e considerado apropriadamente. E isto, em partes, ocorre devido ao grande desafio de encontrar uma conceituação mais resumida e adequada do que vem a ser “amor” e pelo fato de que muitas pessoas adotam o seu próprio entendimento sobre o pensam que vem a ser o “amor”.

Assim como acontece com a graça de Deus, um dos aspectos que torna a compreensão do amor desafiadora é que ele é um atributo que faz parte de Deus ou de uma pessoa que o tenha em sua vida, mas o qual não pode ser visto meramente com os olhos naturais a não ser que ele se manifeste de alguma forma ou por alguma ação, o que, por sua vez, nos conduz à necessidade de distinção entre o amor propriamente dito e a sua manifestação prática.

Portanto, para que um indivíduo possa se manifestar em amor, praticar o amor ou agir em amor é necessário que ele tenha o amor como um atributo, pois para um ato ser um ato de amor, ele precisa ter sido realizado desde o seu início em amor.

Como um atributo de Deus ou de um indivíduo, o amor precisa fazer parte da vida de uma pessoa ainda antes dela agir em amor, pois neste sentido de ser um atributo, o amor é uma virtude de um indivíduo que possibilita que ele tome a iniciativa e a prática de fazer atos em amor ou atos provindos do amor.

Desta forma, **o amor como um atributo de Deus ou de um indivíduo é uma virtude que possibilita a Deus ou a um indivíduo ser motivado no sentido de estar especialmente atento à vida de outros indivíduos ou aquilo que amam, bem como também realizar atos em favor de outros indivíduos ou daquilo que é amado. Ou seja, o amor é a fonte geradora dos atos ou das manifestações de amor.**

Além disso, **outro aspecto essencial a ser observado nas Escrituras sobre o “amor de Deus” está no fato de que ele, como um atributo ou virtude da glória do Senhor, ainda pode ser compartilhado ou repartido com outros indivíduos, no sentido de que aqueles que o recebem também venham a poder tê-lo como uma virtude em suas vidas para também poderem utilizá-lo segundo as características do amor que receberam.**

Assim, de acordo com as considerações mencionadas acima, podemos notar nas Escrituras que o tema amor necessita ser visto no mínimo sob a perspectiva dos seguintes aspectos:

- ⇒ 1) **O amor como um atributo de Deus;**
- ⇒ 2) **O amor de Deus manifestado ao mundo;**
- ⇒ 3) **O amor como um atributo ou virtude recebida por um indivíduo;**
- ⇒ 4) **O andar em amor ou a prática do amor recebido.**

Diante disso, a começar pelo primeiro ponto sobre o amor mencionado acima, as Escrituras nos ensinam, então, que o amor de Deus faz parte integrante do “Ser” do Senhor e que Deus é a singular fonte eterna deste mesmo amor.

Deus e o seu amor são indissociáveis, um aspecto ressaltado nas Escrituras quando elas declaram que Deus é amor e que tudo o que Deus faz é feito segundo o seu amor ou permeado com o seu amor.

*1 João 4: 8 **Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.***

*1 João 4: 16 **E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.***

Já quanto ao segundo ponto sobre o amor mencionado acima, e considerando que o amor de Deus também conduz a ações práticas movidas pelo amor, podemos observar nas Escrituras como Deus explicitamente já expressou ou manifestou o seu amor ao mundo e àqueles que creem no seu Evangelho, o Evangelho que em todos os seus atributos também é apresentado ao mundo como o Evangelho ou a Boa Nova do amor de Deus para com cada ser humano.

Vejam os abaixo, então, alguns textos que exemplificam claramente que o amor de Deus também já se expressou para com o mundo e para com aqueles que creem na oferta de novidade de vida a eles oferecida pelo Senhor:

*João 3: 16 **Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.***

*17 **Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.***

*18 **Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.***

*Romanos 5: 8 **Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.***

*1 João 4: 9 **Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.***

*10 **Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.***

Desde o primeiro momento em que Adão e Eva escolheram a desobediência ou o pecado em vez do seguir a instrução e o amor de Deus, o Senhor já lhes sinalizou que

lhes concederia um descendente que haveria de vir para fazer a propiciação dos seus pecados para que pudessem crer na redenção pela graça, mediante a fé, a qual, por sua vez, foi toda provida com perfeição por causa do amor de Deus para com cada ser humano.

Assim, neste segundo aspecto do amor de Deus, podemos ver que o Senhor proveu tudo o que era necessário e provê tudo o que se faz necessário para que uma pessoa possa retornar à comunhão com Ele e para que ela possa receber a condição de vida eterna no Senhor ou a novidade de vida que Deus quer que todos conheçam e recebam.

Avançando aqui para o terceiro ponto sobre o amor mencionado anteriormente, podemos notar que as Escrituras nos ensinam que **além de Deus já ter se manifestado amplamente em amor ao realizar uma provisão perfeita que possibilita os seres humanos se reconciliarem com Ele e virem a ter comunhão com o Ele, o Senhor também anela que as pessoas creiam na provisão por Ele realizada para que também elas possam receber do seu amor e serem portadoras deste amor.**

Desta forma, **podemos ver que além do amor de Deus ser um amor prático que já se manifestou provendo o caminho da remissão de uma pessoa da sujeição ao pecado e à lei condenatória de Moisés, e provendo o caminho da reconciliação de comunhão com o Senhor e com a vida eterna, o amor de Deus também se manifesta como um amor que se doa para ser derramado no coração daquele que crê em Cristo Jesus. E isto, para que aquele que recebe este amor também esteja suprido de forma abundante para semelhantemente poder praticá-lo.**

Vejamos abaixo um texto que nos ensina como o Senhor atua para também conceder o seu amor àqueles que Nele creem:

*Romanos 5: 1 **Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;**
2 **por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.***

...
*5 **Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.***

Diante disso, sem distinguir a diversidade de aspectos relacionados ao amor e que precedem o andar em amor ou o praticar o amor, que é quarto ponto sobre o amor mencionado anteriormente, uma pessoa pode almejar a prática do amor, mas deparar-se com grandes dificuldades ou até impossibilidades para realizá-lo.

Em outras palavras, **quando Deus chama as pessoas a andarem em amor, no amor ou praticarem o amor em suas vidas, Ele não o faz sem que primeiramente lhes manifeste o amor que Ele, o próprio Deus, já manifestou ao mundo e sem que Ele ofereça o amor verdadeiro para as pessoas também poderem praticá-lo.**

Quando Deus chama os cristãos para andarem em amor, é necessário que também o caminho ou a condição para poderem fazê-lo lhes esteja de antemão provido.

*1 Timóteo 1: 14 **Transbordou, porém, a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.***

Portanto, antes de nos atermos mais especificamente ao “andar em amor”, procuraremos, nos próximos capítulos, detalhar mais alguns aspectos que servem para fundamentar e nortear o caminhar de um cristão neste aspecto específico do chamado de Deus para aqueles que Nele creem.

C3. O Amor Necessário para a Prática do Amor

Quando o tema do amor é abordado, um dos aspectos interessantes a ser observado sobre ele é que no idioma original em que as Escrituras foram registradas, mais especificamente quanto à parte que comumente é denominada de Novo Testamento, há palavras distintas utilizadas em seus textos para fazer referência ao relacionamento das pessoas com outros indivíduos ou com aspectos que elas apreciam, mas que são todas traduzidas para a mesma palavra “*amor*” em diversos outros idiomas.

Enquanto os textos registrados nos primeiros séculos da vida cristã contêm palavras diferentes para o amor entre amigos, o amor do dinheiro, o amor entre um casal, o amor fraternal entre irmãos de fé e o amor de Deus, em diversos idiomas contemporâneos tudo é convergido para a mesma palavra *amor*, dificultando assim, de certa forma, a compreensão do amor no qual um cristão é chamado por Deus para andar ou obscurecendo o entendimento de que pode haver uma grande diferença entre a prática do amor e o tipo de amor que alguém utiliza nesta prática.

Em outras palavras, **assim como em vários outros aspectos da vida, há uma distinção também em relação ao amor entre o intento da prática de algo e o conteúdo utilizado para realizar uma determinada prática.**

Somente para fins de exemplo, consideremos uma pessoa sedenta e uma pessoa que se propõe a dar algo para saciar a sede do seu próximo. Uma situação em que o ato de dar algo ao próximo para procurar saciar a sede deste poderia ser visto como a prática do ato ou a prática do que, neste exemplo, consideramos equivalente a uma suposta prática de ajuda ou amor, enquanto o tipo de líquido oferecido ao próximo estaria fazendo referência ao conteúdo que é estendido a outra pessoa na prática do ato de ajuda ao próximo.

Entretanto, continuando no exemplo em questão, se a pessoa que alega querer ajudar ao seu próximo estender a este um tipo de líquido que não tem as devidas propriedades para dessedentá-lo, a pessoa que está alegando querer ajudar a outro indivíduo, apesar de ter praticado um ato para tentar dessedentar o seu próximo, não realizou de fato uma ajuda, pois o seu conteúdo era inapropriado. Se a pessoa deste exemplo estender ao sedento um copo de água salgada ou contaminada, mesmo que não o saiba, ela somente agrava a situação do seu próximo com esta prática.

Assim, **a combinação da prática de um ato com o conteúdo que se adota nesta prática é essencial ou crucial para o tema do amor.**

Uma pessoa, por exemplo, pode amar fraternalmente outra pessoa com um tipo de amor social, onde o amar fraternalmente é a ação e o amor social é o conteúdo. Porém, com esta combinação, ela não realiza a instrução que Deus ensina em sua palavra escrita a respeito de como alguém deve praticar o amor para com o seu próximo.

A Palavra de Deus, ao instruir aos cristãos de que eles são chamados a andarem no amor, também lhes instrui com qual “tipo de amor” devem praticar o andar em amor, chamando os cristãos para a “prática” do amor também com o “conteúdo” que lhes é instruído por Deus para ser utilizado.

Portanto:

⇒ **Amar segundo a vontade de Deus é igual à prática do amor + o tipo de amor adequado para praticar o amor.**

No caso do amor fraternal, por exemplo, a prática deste amor, o ato, deve ser realizada com o amor, o conteúdo, que Deus concede a cada cristão para ele amar os seus irmãos de fé em Cristo Jesus.

Vejam os abaixo um texto que exemplifica as considerações destes últimos parágrafos:

1 Ts 4: 9 **No tocante ao amor fraternal (philadelphia) não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos (agapao) uns aos outros.**

O “**amor fraternal**”, chamado no grego antigo de “*philadelphia*”, expressa o contexto e a prática em direção a quem o amor deve ser praticado. Já a expressão “**deveis amar-vos uns aos outros**” faz uso de outra palavra para o amor, a qual é utilizada para expressar o amor que está em Deus e que vem de Deus, e que é denominado no mesmo grego antigo de “*agapao*”.

Desta forma, a instrução das Escrituras no tocante ao “amor fraternal” é de que os cristãos devem praticar o amor para com os seus irmãos de fé ou amar uns aos outros com o “amor que procede de Deus”.

Ou ainda, a “**prática do amor**” que um cristão é chamado por Deus a praticar sempre deveria ter o “**amor de Deus**” como sua substância ou conteúdo.

A prática do “amor fraternal” pode ser realizada, por exemplo, com outros conteúdos como os denominados de amor de amigos ou amor vindo da alma de uma pessoa (*philos*), o amor do dinheiro (*philarguria*), o amor por uma atração física ou um amor romântico (*eros*). Porém, nenhum destes tipos chega a representar o amor específico com o qual Deus chama os cristãos a se amarem mutuamente.

Uma pessoa cheia do “amor do dinheiro”, por exemplo, pode querer ser fraterna e afetuosa com seus semelhantes, mas ela sempre o faz com vistas ao suprimento das demandas de sua ganância e avareza. Ela pode ser gentil com o seu próximo, pode incluí-lo no seu círculo de relacionamentos mais achegados, pode abrir a sua casa para recebê-lo, mas ainda assim o faz por interesse próprio e enquanto isto satisfaz a sua ganância. Nesta prática, porém, não há nada do amor de Deus com o qual o Senhor chama os cristãos para praticarem o “amor fraternal”. (Aspecto abordado também nos temas O Outro Evangelho e O Cristão e as Riquezas.)

Ainda outra maneira pela qual o “amor fraternal” pode ser praticado é com base no conteúdo da alma da própria pessoa que procura agir em função da simpatia ou empatia para com o próximo. Este tipo amor, porém, também ainda não expressa o tipo de amor com o qual Deus chama um cristão a praticar o “amor fraternal”, pois nenhuma pessoa tem em sua mera condição natural um amor de acordo com o padrão do amor que vem de Deus ou é concedido pelo Senhor para atender ao chamado de andar em amor.

Diferentemente do que na situação de viver e andar sob a Lei de Moisés, sob a qual as pessoas almejavam amar a Deus e ao próximo pelo esforço da carne ou da alma, os cristãos são chamados em Cristo Jesus a amarem a Deus e ao seu próximo com o mesmo amor que havia no próprio Cristo.

Vivendo sob a Lei de Moisés, o ser humano jamais conseguiu, no seu esforço, cumprir o mandamento de amar pelo qual o povo fizera opção no deserto após saírem do Egito. Porém, a partir de Cristo, um novo e superior mandamento foi introduzido pelo Senhor para servir de referencial ou base para a prática do amor.

*João 13: 34 **Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.***
35 Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.

Cristo amou os seus discípulos com o amor do Pai Celestial que estava Nele por meio do Espírito Santo.

Ou seja, **o amor de Deus, o conteúdo apropriado para realizar a prática do amor de maneira apropriada, é conferido por Deus ao coração de uma pessoa quando ela recebe a condição de nova criatura em Cristo Jesus e é derramado no coração de uma pessoa como o fruto da presença do Espírito Santo em sua vida.**

O amor de Deus, o conteúdo, não pode ser gerado por esforço humano, pois ele é o resultado ou fruto da presença do próprio Espírito de Deus no coração de uma pessoa.

*Gálatas 5: 22 **Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade,***
23 mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.

Assim, quando as Escrituras ensinam que o fruto “do Espírito” é amor, é porque o amor não é o fruto do esforço humano, da alma de uma pessoa ou da carne de um indivíduo, mas é o resultado da atuação do Espírito Santo na vida de uma pessoa.

*Romanos 7: 18 **Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetué-lo.***

Diante disso, **quando Deus chama os cristãos a terem amor e praticarem o amor, os cristãos não são chamados para tentarem, por si mesmos, produzir o “amor celestial”. Em vez disso, eles são chamados para acolherem o Espírito Santo no coração para que o Espírito do Senhor faça o amor de Deus se tornar presente e manifesto em seus corações.**

Muitos cristãos, ou que se denominam cristãos, têm envidado enormes esforços para realizarem a “prática do amor”. Porém, por não acolherem a atuação do Espírito Santo em suas vidas, elas simplesmente não abrem o coração para poderem atuar com o amor de Deus como o conteúdo ou a substância das suas tentativas de práticas de amor.

Repetindo mais uma vez: O “fruto do Espírito” é amor. Logo, o amor não é “fruto do esforço humano de amar”.

Portanto:

- ⇒ 1) Para amar a Deus com o amor de Deus, uma pessoa precisa primeiro ter recebido o amor de Deus em sua vida para poder usá-lo;
- ⇒ 2) Para amar ao cônjuge com o amor de Deus, e não somente com o amor natural entre um homem e uma mulher, é igualmente necessário um indivíduo ter recebido primeiramente o amor de Deus em sua vida;
- ⇒ 3) Para amar os filhos, os pais, outros cristãos, o próximo e até os inimigos com o amor de Deus, é necessário um indivíduo primeiro ter recebido o amor de Deus em sua vida.

O próprio Deus é a fonte do amor para um cristão ter o amor de Deus para poder usá-lo, praticá-lo ou andar nele. Razão pela qual, o cristão também necessita recebê-lo previamente do Senhor para atuar em conformidade com o chamado de Deus para a sua vida.

Relembrando o terceiro ponto mencionado no capítulo anterior, vemos que **o amor de Deus é primeiramente compartilhado ou repartido com uma pessoa ou inclusive derramado no coração de uma pessoa para que esta, tendo recebido o amor celestial, utilize-se dele para praticá-lo.**

*Romanos 5: 5 **Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.***

Assim, **uma vez que a possibilidade de atuação de um cristão no amor de Deus resulta da sua postura de receber e permitir o Espírito Santo atuar em sua vida, é crucial para um cristão não passar a se encontrar em uma condição de resistência ao Espírito do Senhor e à sua voz, como é exemplificado no exemplo abaixo.**

*Atos 7: 51 **Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis.***

Por fim, se procurarmos ser ainda mais precisos na abordagem mencionada no início deste capítulo sobre o que vem a ser o praticar o amor segundo a vontade de Deus, poderíamos então dizer que:

- ⇒ **Amar segundo a vontade de Deus se expressa pela prática do amor realizada com o amor dado por Deus e que é derramado no coração do cristão pelo Espírito Santo outorgado pelo Senhor ao cristão.**

Desta forma, **quer no agir ou no falar, a prática do amor que um cristão é chamado por Deus para realizar ou para andar nele sempre deve ser realizada com o amor que vem do Pai Celestial ou o amor que sempre esteve e está em Cristo Jesus e que é concedido pelo Espírito Santo àqueles que recebem a Cristo como o Senhor em seus corações.**

Quando um cristão unifica o seu anelo por praticar o amor com o uso do amor que lhe foi dado por Deus para realizar esta prática, ele está amplamente alinhado com o Senhor para andar naquilo que é chamado a andar no Senhor.

*2 Timóteo 1: 13 **Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé e com o amor que está em Cristo Jesus.***

C4. Um Caminho Mais Excelente

No tema Andando em Novidade de Vida, apresentamos o capítulo Novidade de Vida e as Ações a Serem Praticadas nos Novos Caminhos, o qual, por sua vez, visa destacar que a vida de uma pessoa se desenvolve também a partir dos caminhos nos quais ela escolhe andar e das ações que ela pratica nestes caminhos, acrescentando nele ainda, diversas considerações sobre o que caracteriza um caminho e as ações a serem praticadas nele.

E sem querer reprisar o que já foi exposto no tema acima citado, somente gostaríamos de mencionar que a adoção de um conjunto de atitudes na vida pode também caracterizar a escolha por um caminho a ser trilhado por uma pessoa.

Partindo, então, desses conceitos acima referenciados e aplicando-os ao assunto do “andar em amor”, podemos notar que as Escrituras nos mostram que se uma pessoa optar por andar no Senhor, ela também pode escolher andar no “caminho do amor”.

Por exemplo, por meio de Paulo, chamado para ser apóstolo do Senhor Jesus Cristo, Deus nos ensina que em relação à vida de uma pessoa, entre vários caminhos possíveis a serem adotados por um indivíduo, existe um caminho “sobremodo excelente” para ser escolhido ou seguido, conforme nos mostra o texto abaixo:

1 Coríntios 12: 31 **Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons. E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente.**

ou

1 Coríntios 12: 31 **Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente.** (RC)

Somado a isto, após fazer referência ao caminho “sobremodo excelente”, Paulo ainda descreve a característica preeminente que compõe este caminho tão sublime, culminando com uma instrução para os cristãos também seguirem este aspecto essencial retratado por ele, conforme segue abaixo:

- 1 Coríntios 13: 1* **Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.**
- 2* **Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.**
- 3* **E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.**
- 4* **O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece,**
- 5* **não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal;**
- 6* **não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade;**
- 7* **tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.**
- 8* **O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará;**

9 porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos.
 10 Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.

11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.

12 Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido.

13 **Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.**

+

1 Coríntios 14: 1(a) **Segui o amor ...**

Muitas pessoas que ouvem falar “em caminhos a serem seguidos ou percorridos” provavelmente pensem primeiramente em caminhos das suas profissões e carreiras profissionais. Porém, seguir a vida segundo o curso do amor de Deus também é uma escolha de um caminho de como uma pessoa quer viver e andar em sua vida.

Algumas pessoas decidem seguir o caminho do seu próprio pensamento. Outros escolhem seguir o pensamento de filósofos. Ainda outros seguem os caminhos sugeridos por líderes sociais como governantes, artistas, atores, economistas, escritores, professores ou ainda os seus chamados líderes religiosos.

Entretanto, **todas as opções de caminhos propostos, no final das contas, resumem-se a seguir o caminho oferecido pelo Deus Criador dos Céus e da Terra ou seguir algum caminho proposto pelas criaturas criadas por Deus.**

De forma global, ou no final das contas, somente há, então, duas opções de caminho existentes, onde o chamado para “andar em amor” ou no “caminho sobremodo excelente” refere-se ao mesmo chamado de Deus para os cristãos seguirem a Cristo ou andarem na verdade e tendo a Cristo Jesus como o referencial de caminho de vida tanto para o presente como para a vida eterna.

Desde a antiguidade, Deus já anuncia ao ser humano a existência da opção por um ou por outro caminho. E apesar de serem apresentados com diferentes nomes para que haja uma compreensão dos seus múltiplos atributos ou características, estes caminhos sempre acabam sendo refletidos também no aspecto de representarem as duas opções de viver e andar que resumidamente os seres humanos têm diante de si, conforme exemplificado também no texto abaixo do profeta Jeremias:

*Jeremias 7: 23 **Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; andai em todo o caminho que eu vos ordeno, para que vos vá bem.***

*24 **Mas não deram ouvidos, nem atenderam, porém andaram nos seus próprios conselhos e na dureza do seu coração maligno; andaram para trás e não para diante.***

Quando Deus expõe a grandeza e uma série de características do “Caminho Sobremodo Excelente” e chama os cristãos a seguirem este caminho ou seguirem o amor, Ele não está fazendo referência a um caminho distinto do caminho de seguir ao Senhor Jesus Cristo ou do caminho de andar Nele. Pelo contrário, Deus está evidenciando mais um dos aspectos sobremodo excelentes que há no único caminho da novidade de vida ou que é indissociável deste caminho.

Assim como Deus chama as pessoas para seguirem a Cristo Jesus porque Nele podem passar a ter luz no mundo, e assim não mais precisarem andar em trevas, assim também é no Senhor Jesus Cristo e no seguir a Ele que as pessoas podem encontrar a provisão do amor para também poderem andar no amor ou praticarem o amor apropriadamente.

Uma vez que Cristo é o “Caminho” e que “ninguém pode vir ao Pai Celestial” a não ser por Cristo Jesus, e uma vez que o Pai Celestial é o amor, é seguindo a Cristo que uma pessoa tem acesso ao amor que é descrito de uma maneira tão sobremodo excelente por Paulo em sua primeira carta aos cristãos de Corinto, e por extensão a todos os cristãos.

Assim, não há como dissociar o caminho do amor, ou o seguir o amor, do andar segundo a direção de Deus em Cristo Jesus.

Uma vez que o amor não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade, e uma vez que as Escrituras também nos informam que o Senhor Jesus Cristo é a verdade e a justiça de Deus para com todo aquele que crê no Senhor, somente em Cristo um cristão pode andar em amor.

Cristo, então, é o “Caminho” exaltado também como “sobremodo excelente” porque o amor de Deus é manifestado e concedido aos cristãos essencialmente em Cristo Jesus.

Ou ainda, assim como o ser humano somente pode andar em novidade de vida segundo o reino celestial se ele andar em Cristo Jesus, assim igualmente o seguir o amor ou o andar nele está associado a seguir a Cristo ou ao andar no Senhor Jesus.

Por isto, por mais que as pessoas procurem praticar por si mesmas o amor que Deus as chama a praticar, o andar segundo os seres humanos é um caminho que se deparará com a frustração também neste intento, pois ele é o caminho que segue o curso da falta da luz celestial inclusive sobre a própria compreensão de que é no seu amor divino que Deus chama as pessoas a andarem e não somente nos tipos naturais de afeição que as pessoas podem vir a ter umas pelas outras.

Entendemos que também convém ressaltar aqui, que a opção pelo “caminho sobremodo excelente” não necessariamente é uma opção fácil de ser feita, pois quando alguém opta por conduzir a vida por um tipo de caminho, ela terá na sua opção tanto aquilo que caminho escolhido lhe oferece, bem como as restrições que são pertinentes ao caminho no qual ela escolheu andar.

Desta forma, no “caminho sobremodo excelente”, o “caminho do amor” ou o “caminho de seguir a Cristo”, uma pessoa não terá à sua disposição todas as coisas que, por exemplo, estão disponíveis no caminho do egoísmo. Por outro lado, se uma pessoa

optar pelo caminho do egoísmo, ela também não terá neste caminho as características que são concedidas no “caminho sobremodo excelente”.

Portanto:

*Mateus 7: 13 **Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela),***
*14 **porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.***

No capítulo anterior, já abordamos o ponto de que a prática dos diversos tipos de amor é reconhecida por Deus se o conteúdo da prática realizada também for o amor de Deus.

Assim, cada tipo de caminho de vida tem como conteúdo as suas próprias características, o que é essencial de ser bem compreendido, pois conforme já abordamos, a prática dos diversos tipos de afeição entre pessoas e delas com Deus é reconhecida por Deus se o conteúdo da prática for também com o amor de Deus. E quando as pessoas não distinguem o conteúdo dos vários tipos de atitudes das diversas coisas que chamam de “amor”, elas começam a se inclinar para caminhos confusos, turbulentos e que no final não lhes conduzem à novidade de vida almejada.

O amor de Deus tem suas próprias características e não pode ser definido ou redefinido pelos seres humanos. O amor de Deus é o que é e jamais mudará, assim como a verdade de Deus é o que é e jamais poderá ser modificada. Por isto, cabe ao cristão, juntamente com a ajuda do Espírito Santo, aprender como é e como atua o amor que já lhe está disponível no Senhor.

O “Caminho Sobremodo Excelente” tem esta característica de excelência, que lhe é atribuída por Deus, exatamente por ele já ser perfeito, pois apesar de um cristão poder vir a ser aperfeiçoado no caminho do seguir ao amor ou do andar em Cristo Jesus, Cristo e o amor de Deus são em tudo e eternamente perfeitos.

Portanto, seguir o caminho do amor de Deus é seguir aquilo que o amor de Deus é, sem tentar modificá-lo e ajustá-lo aos conceitos e interesses limitados dos seres humanos ou sem tentar acomodá-lo aos caminhos contrários às características do amor celestial e que tantas pessoas apreciam seguir.

O caminho do amor de Deus é um caminho já definido por Deus e o qual o ser humano pode escolher seguir ou escolher rejeitar, mas ele não o pode modificar e nem encaixar nos caminhos propostos pelos próprios seres humanos.

Similarmente, também no livro dos Salmos, temos vários exemplos que nos mostram que a melhor opção para aquele que crê no Senhor não é tentar modificar os caminhos de Deus ou tentar trazer as coisas de Deus para os caminhos humanos. Antes, os seus exemplos nos mostram que a escolha apropriada é aquela que opta pelo caminho que já é verdadeiro, justo, perfeito, sobremodo excelente e no qual há a abundante provisão de amor.

*Salmos 25: 4 **Faze-me, SENHOR, conhecer os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas.***

*Salmos 17: 5 **Dirige os meus passos nos teus caminhos, para que as minhas pegadas não vacilem. (RC)***

O caminho de Deus ou o andar segundo a vontade de Deus é nos apresentado como o “caminho sobremodo excelente do amor” para evidenciar ainda mais a perfeição que há no caminho denominado de viver e andar em Cristo Jesus e por meio do qual uma pessoa também pode vir a conhecer mais e mais ao Pai Celestial.

Assim, por um lado, se uma pessoa conhecer mais sobre o caminho de Deus para a sua vida, ela conhecerá mais sobre o amor do Senhor por ela, o qual também é concedido a ela para ser praticado em sua vida. Por outro lado, se uma pessoa conhecer mais o atributo de Deus denominado de amor, ela também conhecerá mais a respeito da sobremodo excelente característica e perfeição que há em todo o caminho que Deus propõe a todo cristão para viver e andar em Cristo Jesus.

O chamado para seguir o amor de Deus, conjuntamente com o chamado para seguir a Cristo como o Caminho da Verdade e da Vida, expõe, então, através de mais uma maneira ou perspectiva, o quão especial é o chamado de Deus para cada cristão. Porém, a falta do amor celestial e da verdade cria espaço para muitos entendimentos distorcidos sobre o verdadeiro andar no Senhor, aspecto em relação ao qual, o Senhor, já desde a antiguidade, contende com as pessoas que dizem querer segui-lo, mas que se abstêm daquilo que não pode ser dissociado de um adequado seguir ao Senhor.

*Oséias 4: 1 **Ouvi a palavra do SENHOR, vós, filhos de Israel, porque o SENHOR tem uma contenda com os habitantes da terra, porque nela não há verdade, nem amor, nem conhecimento de Deus.***

Por fim, neste capítulo, com o objetivo de reiterar mais uma vez o quanto Cristo e o amor de Deus estão associados de forma inseparável, gostaríamos ainda de relembrar que no mesmo texto em que Cristo Jesus declara que sem Ele um cristão nada pode fazer, Ele também faz referência para um cristão igualmente permanecer no seu amor, conforme segue:

*João 15: 4 **Permaneçei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.***
*5 **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.***
*6 **Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam.***

- 7 *Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.*
- 8 *Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos.*
- 9 *Como o Pai me amou, também eu vos amei; permanecei no meu amor.*

O caminho sobremodo excelente para ter fé acompanhada de amor, para poder praticar o amor fraternal acompanhado do amor celestial ou para poder andar em tudo em amor é o mesmo “caminho sobremodo excelente” do seguir e permanecer em Cristo Jesus e no amor Dele, considerando ainda que o Pai Celestial já nos revelou que é para o reino do Filho do seu Amor que um cristão é salvo pela graça celestial.

Colossenses 1: 13 *Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,*
 14 *no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.*

1João 4: 9 *Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.*

C5. Causa e Efeito em Relação ao Andar em Amor

Ainda outra questão pela qual podemos compreender que o amor de Deus primeiramente é concedido a um cristão para que depois ele possa ser praticado ou para que um cristão possa andar em amor está relacionado à descrição das Escrituras sobre a ordem ou a sequência de atos que estão associados à prática do amor celestial, a qual é explicitamente descrita igualmente nos textos que seguem abaixo:

*1 João 4: 19 **Nós amamos porque ele nos amou primeiro.***

*1 Coríntios 4: 7 **Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?***

Conforme vimos anteriormente, um cristão somente pode andar no caminho sobremodo excelente, que é seguir o amor ou a Cristo Jesus, porque este caminho já existe previamente para ele ser seguido ou para que alguém possam andar nele. Um cristão somente pode andar no caminho sobremodo excelente se Deus lhe possibilitar andar neste caminho. E o cristão somente é apto a praticar o amor porque ele, primeiramente, foi amado e recebeu de Deus o amor para também reparti-lo ou praticá-lo para com Deus, consigo próprio e para com os outros.

Assim, se olharmos para o tema do “andar em amor” ou praticar o amor sob a perspectiva de “causa e efeito”, assim como para os demais aspectos da vida cristã, o Senhor nos mostra explicitamente que o “andar em amor” não é o “causador ou gerador do amor”, mas é o “amor de Deus” que é o “causador ou o gerador do andar em amor ou da prática do amor”.

Entendemos, então, que o ponto que estamos querendo destacar ou reiterar mais uma vez neste capítulo é vital para os cristãos, pois a distorção da compreensão ou da consciência sobre ordem da atuação do amor de Deus no cristão tem gerado muitas dificuldades e frustrações para muitas vidas.

Talvez por causa da própria propensão natural do ser humano se inclinar a querer obter pelo seu próprio esforço aquilo que almeja ou talvez pelos resquícios da mentalidade de que o favor de Deus deve ser obtido por obras e condutas similares às praticadas sob a lei condenatória de Moisés, é impressionante observar o quanto a tentativa de inverter a “causa e o efeito”, também em relação à prática do amor, procura se reerguer tão repetidamente e insistentemente entre as pessoas e, inclusive, entre os próprios cristãos ou aqueles que se denominam de cristãos.

Entretanto, sem querer retornar a investigar as causas pelas quais as pessoas procuram inverter “causa e efeito” em relação àquilo que são chamados a andar no Senhor, e também pelo fato deste ponto já ter sido abordado nos temas O Evangelho da Justiça de Deus, O Outro Evangelho e O Cristão e as Riquezas, gostaríamos, ao menos, de discorrer sobre algumas considerações relacionadas a alguns textos especificamente associados ao amor e a partir dos quais algumas pessoas desavisadas, ou até mal intencionadas, se inclinam a pensar equivocadamente que a obtenção do amor vem por

“feito” ou resultado das obras de um cristão e não que a obtenção do amor é um “feito” da ação de Deus que o concede ao coração do cristão mediante a graça celestial.

Vejam os textos a seguir, então, alguns textos a partir dos quais algumas pessoas pensam que aquilo que “causa” a obtenção do amor é a prática dos mandamentos e não a graça celestial do Senhor. E isto, pelo fato de elas verem estes textos de forma isolada e dissociada, por exemplo, do verso mencionado acima que declara que **“nós o amamos porque ele nos amou primeiro”**.

*João 14: 21 **Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.***

*João 15: 10 **Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço.***

*1 João 5: 3 **Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos,**
4 **porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.***

*2 João 1: 6 **E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este mandamento, como ouvistes desde o princípio, é que andeis nesse amor.***

Sob uma leitura rápida ou superficial destes últimos textos, uma pessoa, sob uma mentalidade em conformidade com a Lei de Moisés ou similares a ela, pode facilmente vir a pensar que o amor é gerado como consequência de uma pessoa obedecer ou praticar os mandamentos que Cristo ou o Pai Celestial instruem uma pessoa a seguir ou praticar. Porém, este pensamento ou mentalidade não encontra sustentação a partir da perspectiva geral de como o cristão é chamado para viver e andar na vida cristã ou em novidade de vida, a qual, por sua vez, tem por fundamento o permanecer em Cristo para que um cristão, a partir da permanência Nele, seja tornado apto pelo Senhor a prosseguir segundo a vontade de Deus para a sua vida, lembrando ainda que as Escrituras asseveram que **Cristo Jesus é o fim da lei para a justiça de todo aquele que Nele crê**. (Romanos 10: 4)

Portanto, uma vez que compreendemos que os mandamentos aos quais as Escrituras fazem referência nos últimos textos expostos acima estão relacionados aos mandamentos de Deus e de Cristo Jesus para a vida do cristão e não aos mandamentos da Lei de Moisés, a qual Deus já revogou em Cristo Jesus, também convém ressaltar novamente o mandamento em que Cristo chama os cristãos a permanecerem Nele, pois sem esta condição, “eles nada podem fazer” que produza frutos segundo a vontade de Deus.

Para um cristão poder, então, guardar os mandamentos de Cristo, e não os mandamentos da Lei de Moisés ou similares a ela, faz-se necessário que um cristão siga as instruções (ou mandamentos) que Cristo lhe dá sobre como este cristão poderá estar apto a andar segundo “os mandamentos que Cristo e o Pai Celestial” lhe instruem para seguir. E, por sua vez, entre os mandamentos centrais ou principais do Senhor para um cristão se encontra o chamado para um cristão (1) permanecer continuamente em Cristo, (2) perseverar na liberdade que recebeu do Senhor e (3) não retroceder à sujeição ao pecado e à Lei de Moisés aos quais anteriormente estava sujeito, conforme exemplificado brevemente nos textos a seguir:

*Romanos 3: 19 **Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.***
 20 ***Por isso, nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado. (RC)***

*Romanos 6: 14 **Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.***

*Gálatas 5: 1 **Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão.***

...
 4 ***Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído. (RC)***

Assim, quando o Senhor ensina que aquele que guarda os seus mandamentos é aquele que o ama, é vidente que Ele não está ensinando as pessoas a voltarem às maneiras pelas quais elas procuravam guardar os mandamentos na Primeira ou Antiga Aliança, sob a qual primeiro precisavam guardar os mandamentos da lei antiga para, então, poderem pensar em reivindicar as bênçãos de Deus com base no cumprimento das obras exigidas por esta lei. Mandamentos que nenhum dos adeptos a esta lei conseguiram de fato cumprir.

Em outras palavras, **ao observar de maneira mais atenciosa o ensino do Senhor de que aquele que guarda os seus mandamentos é aquele que o ama, podemos também ver este ensino do Senhor mostra que aquele que ama ao Senhor tem como fruto do amor a Deus o guardar os mandamentos ou as instruções do Senhor para ele, e não o caminho contrário que propõe que é pelo guardar os mandamentos que uma pessoa obtém o direito de receber o amor de Deus.**

O ponto abordado no parágrafo anterior também fica evidenciado quando o Senhor Jesus Cristo ensina que:

- ⇒ 1) ***Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama,*** mostrando que para uma pessoa guardar os mandamentos de Deus ou a instrução do Senhor, ela primeiramente precisa ter recebido a instrução de

Deus, a qual, por sua vez, é compartilhada a ela pelo Senhor por meio da comunhão com Ele;

- ⇒ 2) ***Todo o que é nascido de Deus vence o mundo***, mostrando que para uma pessoa poder guardar os mandamentos de Deus, ela precisa ter sido gerada, primeiramente, pelo amor do Pai Celestial e do Filho do seu Amor.
- ⇒ 3) Foi na permanência no amor de Deus que Ele, o próprio Cristo, deu o exemplo aos cristãos de como eles poderiam estar aptos e fortalecidos a guardarem os mandamentos do Pai Celestial e do Senhor Jesus.

E se diante das declarações de que ***“nós o amamos porque ele nos amou primeiro”***, ***“sem mim nada podeis fazer”*** e ***“o que tens tu que não tenhas recebido”*** uma pessoa ainda não se sentir suficientemente amparada para saber que é o amor celestial que a conduz ao guardar os mandamentos de Deus, e não o contrário, o Senhor ainda reitera a nova condição do cristão ao também ensinar que:

*João 14: 15 ***Se me amais, guardareis os meus mandamentos.****

*2 Coríntios 5: 14 ***Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram.****

*15 ***E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.****

Enquanto as pessoas sob a lei procuravam alcançar o amor de Deus pela justificação mediante as obras, na vida em Cristo, o amor é concedido a um cristão para auxiliá-lo, fortalecê-lo e até constrangê-lo a voluntariamente viver e andar como alguém que tem prazer em guardar as instruções do Senhor, a começar pela instrução de permanecer na comunhão com o Senhor e arraigado Nele.

O amor de Deus é que capacita e move um cristão a viver de acordo com a vontade de Deus. E não é o próprio esforço do cristão em agradar a Deus que o capacita para viver e andar no querer de Deus, pois se assim fosse, um cristão poderia viver a vida cristã até dissociado da dependência contínua do Senhor Jesus Cristo e do Espírito Santo.

No capítulo seguinte, veremos também o texto que declara que a fé sem o amor não tem proveito para aquele que a busca e pratica, assim como o realizar as obras denominadas de boas, mas sem o amor, também não qualifica a pessoa que as realiza. Ou seja, não é a prática de boas obras que qualifica uma pessoa para receber o amor de Deus, mas é o amor de Deus que fortalece uma pessoa para realizar boas obras, assim como funciona com a graça de Deus que é parceira indissociável do amor celestial.

Assim, **quando uma pessoa não “permanece em Cristo”, ela também não permanece no amor de Deus para praticá-lo ou para andar nele, pois como amor de Deus é indissociável do Senhor, ele não pode ser estocado para ser usado sem uma pessoa “estar em Cristo”. O amor de Deus não pode ser aprendido e desenvolvido para ser usado a partir de habilidades aprendidas sem que a pessoa esteja ou permaneça “em Cristo”.**

Se uma pessoa se afasta do “permanecer em Cristo”, ela também se afasta, automaticamente, do estar no amor de Deus, ficando desprovida da condição de viver e andar no amor do Senhor.

Se uma pessoa permanece em Deus, ela permanece no amor de Deus. Se uma pessoa não permanece em Deus, ela também não permanece no amor de Deus.

Diante disso, **podemos notar que o andar no amor de Deus sempre foi, é, e sempre será fruto da liberdade de atuação que uma pessoa concede a Cristo para Ele atuar em sua vida por meio do Espírito Santo de Deus.**

Voltando aqui ao pensamento oposto ao último parágrafo, se a guarda dos mandamentos gerasse o amor, recairíamos no mesmo sistema de conduta de vida que o povo vivia debaixo da Lei de Moisés, pois se a guarda dos mandamentos gerasse o amor de Deus, a produção deste amor celestial não estaria sob o controle de Deus, mas dos seres humanos. Ou seja, se a produção do amor de Deus fosse pela guarda dos mandamentos de Deus, os próprios seres humanos poderiam produzir o amor de Deus à medida que eles obedecessem a estes mandamentos.

Além disso, **não é a obediência dos seres humanos aos mandamentos que faz a fonte de amor em Deus ser capaz de produzir mais ou menos amor. A fonte do amor em Deus é ilimitada e constante em Deus, assim como ocorre com todas as dádivas do Senhor. Razão pela qual, quando uma pessoa recebe em sua vida o que a fonte de amor lhe oferece e concede, ela também se torna nutrida do amor que necessita para guardar as instruções do Senhor.**

Portanto, voltando também mais uma vez à condição crucial que o aspecto de “causa e efeito” tem em relação ao andar no amor de Deus, procuraremos exemplificar isto de outra maneira traçando ainda um paralelo com a causa e os sintomas que alguns tipos de doença causam nas pessoas.

Somente a título de exemplo, e sem buscar uma precisão médica exata, podemos notar que dependendo do tipo de doença que acomete um indivíduo, ele também passa a ter uma reação de resistência do seu corpo à doença, resistência esta que, por diversas vezes, chega a causar uma reação de febre em seu organismo.

Em várias situações, uma pessoa acometida de uma doença não necessariamente “sente a própria doença” e “nem sente especificamente o combate interno contra a doença”, mas em muitos casos, ela pode sentir a variação de temperatura em seu corpo.

A febre, então, não é a doença em si e nem a sua causa, mas é um sintoma que sinaliza para a pessoa que algo anormal está ocorrendo no interior do seu organismo físico.

Para a pessoa doente, a febre sinaliza que ela necessita de cuidados especiais e que ela precisa estar atenta para um acompanhamento melhor do funcionamento do seu corpo e, ainda, que poderá necessitar de uma investigação mais aprofundada da real causa que tem desencadeado o seu estado febril.

Como um sintoma, a febre inclusive pode representar uma cooperação vital para que uma pessoa seja alertada de uma doença ou de alguma outra condição irregular do seu organismo e para que busque e encontre a solução para o seu estado de debilidade.

Assim, se retornarmos ao aspecto da “causa e efeito” em relação ao andar em amor, vemos que de forma similar à febre, somente a título de exemplo, a guarda ou não dos mandamentos de Deus pode sinalizar se uma pessoa está ou não está se relacionando apropriadamente com o amor de Deus.

Ou seja, quando o Senhor ensina as pessoas que o não guardar os seus mandamentos também expressam a falta de amor a Ele, é a falta de amor a Ele que o Senhor está objetivando destacar em primeiro plano, e não que uma pessoa deva passar, prioritariamente, a investir todas as suas forças na tentativa de guardar os mandamentos a ela instruídos pelo Senhor para, então, por estas práticas, obter o amor do Senhor.

A postura de começar a ser negligente quanto ao guardar os mandamentos de Deus é similar ao funcionamento da febre. Ela sinaliza que algo não está em ordem no funcionamento que a vida cristã de um indivíduo deveria ter para que o aspecto que está causando o não guardar os mandamentos também possa ser identificado e possa ser tratado no ponto que está originando esta atitude ou postura do cristão.

Se, por exemplo, uma pessoa começa a perder a alegria em guardar as instruções de Deus para a sua vida, algo não apropriado ao que deveria ser o normal ou fundamental da vida de um cristão está ocorrendo.

Se uma pessoa começa a se afastar da guarda dos mandamentos de Deus, isto significa que uma causa maior está produzindo esta conduta. Ou seja, se uma pessoa começa a se afastar da guarda dos mandamentos de Deus, ela, na realidade, está se afastando no coração do amor de Deus, tendo por resultado ou exposição externa o afastar-se da guarda das instruções de Deus para a sua vida.

Ao apegar-se ou manter-se próximo ao amor de Deus, um cristão se coloca na posição em que o amor do Senhor opera em favor dele para que ele também permaneça desejoso de praticar a vontade de Deus ou seguir as instruções do Senhor para a sua vida. Porém, quando uma pessoa se afasta do amor de Deus, isto também causa o seu afastamento da guarda ou da prática das instruções de Deus para a sua vida.

Quando uma pessoa começa a se distanciar de um relacionamento vivo e contínuo com Deus, ela começa a se afastar do amor de Deus, tendo o deixar de guardar as instruções de Deus na sua vida como um sintoma que evidencia isto.

Ou ainda, **o distanciamento de uma pessoa de Deus causa também o seu distanciamento do amor de Deus, o qual, por consequência, faz com que a pessoa se distancie do andar na vontade de Deus ou na sua instrução, e não o inverso**, declarado pelo Senhor também no seguinte texto:

*João 14: 23 **Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.***

*24 **Quem não me ama não guarda as minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou.***

A atitude ou postura de “não guardar dos mandamentos de Deus” é como a febre. Ela é como um sintoma. Porém, a causa que leva um cristão a “não guardar os

mandamentos de Deus” é o esfriamento da sua permanência no amor de Deus, o que, por sua vez, é provocado pelo distanciamento da pessoa do relacionamento vivo com o seu Criador.

Visto ainda sob outro ângulo, quando uma pessoa se distancia da comunhão com o Senhor, ela também se distancia do desejo de fazer a vontade de Deus e da força e do poder para realizá-la, pois ela se distancia Daquele do qual ela é chamada a se alimentar para também viver e andar Nele ou por meio Dele, o que igualmente se aplica também no que se refere ao amor de Deus.

*João 6: 57 **Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá.***

Assim, se uma pessoa compreende a ordem ou o processo que desperta o amor em seu coração e o efeito que este amor produz para também estar disposta e fortalecida para praticar o amor pelo guardar a palavra do Senhor ou as instruções de Deus para a sua vida, ela também se coloca na condição de estar apta a perceber o esfriamento do desejo e da alegria pela guarda das instruções de Deus. E isto, para logo poder procurar restabelecer a sua comunhão com o Senhor e voltar a estar amplamente conectada à fonte que lhe produz o fruto do amor.

Se uma pessoa guarda os mandamentos de Deus com alegria, ela o faz porque ela primeiramente está em Deus e Deus nela, pois é o Espírito de Deus que causa a voluntariedade no coração daquele que acolhe a obra do Senhor em sua vida pessoal. Porém, quando um cristão percebe que está deixando de guardar os mandamentos de Deus, ele deveria retornar ao relacionamento com Deus para ser novamente cheio do amor de Deus e receber, assim, a alegria por andar no caminho assinalado a ele pelo Senhor.

Quando uma pessoa está em Deus e Deus nela, e o Espírito do Senhor opera em seu coração, o amor de Deus gera o querer e o realizar da guarda dos mandamentos ou instruções de Deus para a sua vida. Mais um dos motivos pelos quais todo cristão é chamado a ser diligente para primeiramente atender a instrução para permanecer em Deus e no seu amor.

*1 João 3: 24 **E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nele. E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.***

*Filipenses 2: 13 **Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.***

Adicionalmente, na oração que o profeta Daniel fez a Deus e que ele registrou em seus escritos, também podemos ver expressa a ordem da ação dos atributos de Deus e do amor das pessoas a Deus que conseqüentemente resulta na guarda dos mandamentos do Senhor.

*Daniel 9: 4 **Orei ao SENHOR, meu Deus, confessei e disse: ah! Senhor! Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos; ...***

E ainda, antes de avançarmos para a conclusão do presente capítulo, gostaríamos de acrescentar que outra consideração similar às que foram expostas acima é apresentada nas Escrituras ao ensinar sobre o relacionamento do cristão com o conhecimento de Deus, pela qual **o Senhor nos ensina que se uma pessoa conhece a Deus, ela também guardará os seus mandamentos, mas que se ela não guarda os seus mandamentos, é porque ela não conhece a Deus como de fato deveria conhecer.**

Portanto, em relação ao aspecto do parágrafo anterior, se uma pessoa não guarda os mandamentos de Deus, ela carece do conhecimento da glória de Deus. Ou seja, ela carece do conhecimento sobre a “Pessoa” ou o “Ser” de Deus. E a não observância das instruções de Deus sinaliza a uma pessoa que ela não está conhecendo a Deus como deveria conhecê-lo ou sinaliza que a sua carência fundamental ou básica não é a “não observância dos mandamentos de Deus”, mas, antes, a falta de conhecer mais ao Senhor, conforme segue:

*1 João 2: 3 **Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos.***

*4 **Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade.***

Recordamos aqui que também Pedro, na sua segunda epístola, similarmente registra que todas as necessidades do cristão para a sua nova vida e piedade no Senhor podem lhe ser disponibilizadas pelo crescente conhecimento do Pai Celestial e de Cristo Jesus, o qual, por sua vez, é concedido ao cristão pelo relacionamento de comunhão que ele mantém com o Senhor por meio do Espírito Santo.

Assim, mais uma vez: **O efeito da comunhão com o Senhor resulta no conhecimento de Deus e no conhecimento do seu amor, dos quais, por sua vez, resulta o querer a vontade de Deus, bem como a capacitação para praticar o amor ou ainda denominado de andar em amor.**

Por fim, neste capítulo, ainda sob o aspecto da “causa e efeito”, em que o amor é primeiro concedido para que o cristão também possa praticá-lo, gostaríamos ainda de mencionar que **o amor fortalece um cristão para andar segundo a vontade de Deus e não o aterroriza com medo de porventura não cumprir algum mandamento e, por isto, sofrer danos como era o dano daquele que não cumpria “toda a Lei de Moisés”.**

Um dos aspectos que mais oprimem e atormentam os seres humanos é o medo. E no mundo, há diversos tipos de medos que tentam assombrar as pessoas de dia e de noite e que procuram causar sérias restrições na vida das pessoas, procurando, porém, como um alvo maior, impedi-las de viverem na vontade de Deus.

Entretanto, em relação ao amor de Deus isto não é assim. Pelo contrário, o perfeito amor de Deus é a virtude que lança fora todo medo para que ele seja banido da vida das pessoas, pois o “Espírito” que Deus concede aos cristãos é o Espírito da Liberdade e da Paz, e não o “espírito de escravidão” que atua para aterrorizar aqueles que a este se sujeitam.

Desta forma, se uma pessoa se apresenta em confiança a Deus e ao seu amor, o Senhor, em seu perfeito amor, também ajuda e guia esta pessoa na libertação dos medos que lhe afligem, sabendo que não há fobias ou medos profundos que o amor de Deus não seja capaz de lançar fora.

Além disso, **o amor de Deus é cheio de misericórdia e bondade e pode livrar uma pessoa inclusive do medo das consequências de seguir o próprio amor de Deus.**

1 João 4: 18 **No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.**

Romanos 8: 15 **Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.**

16 **O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.**

Um cristão é chamado para primeiro buscar estar em Cristo Jesus, pois estando no Senhor e no seu amor, os quais são inabaláveis, ele também se encontra no local que resulta em sua proteção eterna e no qual ninguém pode separar um cristão de Deus.

Se um cristão permanecer em Cristo e no seu amor, o próprio Senhor declara que nada ou ninguém poderá separar este cristão do amor de Cristo.

1 João 4: 4 **Filhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.**

Romanos 8: 28 **Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.**

29 **Porquanto aos que de antemão conheceu, também os destinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.**

30 **E aos que destinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.**

31 **Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?**

- 32** *Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?*
- 33** *Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica.*
- 34** *Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.*
- 35** *Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?*
- 36** *Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro.*
- 37** *Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.*
- 38** *Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes,*
- 39** *nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.*

C6. A Nova Criatura Tem o Valor do Viver e Andar em Cristo Jesus Confirmado e Sustentado no Amor de Deus

Conforme mencionamos no primeiro capítulo do presente tema, fazer considerações sobre o amor de Deus é sempre um grande desafio pelo fato deste amor permear tudo o que Deus faz e tendo em vista também que o próprio Deus é amor.

Entretanto, **quando passamos a ver o amor de Deus na perspectiva de ele ser um ponto referencial de tudo o que Deus faz e para tudo o que um cristão é chamado a fazer, talvez possamos perceber de uma maneira mais fácil ou mais evidente do quanto é necessário o amor em tudo. E isto, porque é pelo chamado para agir em amor é que podemos compreender que a essência do Deus faz e chama os cristãos a fazerem visa o bem das pessoas.**

O amor é o que, talvez, poderíamos comparar como o prumo, o ponto de referência, a base de alinhamento ou a motivação adequada para todos os outros aspectos do chamado de Deus para que cada um deles seja usado na medida apropriada e para um propósito adequado. E isto, certamente é uma das razões pelas quais o amor de Deus também é denominado como o “vínculo da perfeição”, conforme segue:

*Colossenses 3: 12 **Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade.***

*13 **Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós;***

*14 **acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição.***

A vontade de Deus é que todas as pessoas sejam salvas em Cristo Jesus e que nesta salvação passem a viver e andar pela fé no Senhor e pelo poder celestial concedido a elas na condição de novas criaturas em Cristo.

A vontade de Deus, porém, não é conceder fé e poder para que as pessoas, por exemplo, tenham força e poder para agirem em propósitos inapropriados, egoístas, gananciosos, segundo o intento dos seus próprios corações ou que prejudiquem às suas vidas e de seus semelhantes. Pelo contrário, as pessoas necessitam do amor de Deus como um amparo na fé e no poder justamente para não se desviarem do propósito pelo qual estes aspectos são concedidos a um cristão.

Para que um cristão possa viver e andar apropriadamente na fé e no poder de Deus, o Senhor, conjuntamente com a fé e o poder, concede o “Espírito de Amor e Moderação” para que, por meio daquilo que estabelece um vínculo perfeito entre as diversas virtudes que Deus compartilha, um cristão possa vir a usar da fé e do poder também de forma adequada e para o bom propósito do Senhor.

*2 Timóteo 1: 7 **Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.***

Sim, em Cristo Jesus, o justo, aquele que é justificado pela graça e pela justiça de Deus, é chamado a viver e andar pela fé, sabendo que sem fé, é impossível agradar a Deus. Porém, a vida pela fé também precisa ser apropriada e com propósitos apropriados, a qual, por sua vez, tem o amor como fundamento e auxílio para ser canalizada para aquilo que é adequado e aprovado perante o Senhor.

Vejam a seguir, então, mais dois textos que afirmam o valor do amor como uma virtude concedida por Deus e que credencia a vida segundo a fé no Senhor, lembrando que uma explicação mais ampla sobre o significado de circuncisão ou incircuncisão (que são sem valor em Cristo) encontra-se no tema A Nova Criatura em Cristo Jesus:

*1 Coríntios 13: 1 **Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.***

*2 **Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.***

*3 **E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.***

*Gálatas 5: 6 **Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.***

Em certo sentido, poderíamos dizer, então, que **as ações de uma pessoa que são desprovidas de amor são como um atuar em vão, no vazio, golpear no ar ou um andar sem alvo proveitoso para a vida**, cuja forma de viver e andar é refutada por Paulo em sua vida ao traçar um paralelo com o atuar de um atleta, conforme segue:

*1 Coríntios 9: 24 **Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis.***

*25 **Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível.***

*26 **Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar.***

Uma vez que o objetivo de atuar na fé ou em poder, mas desprovido do amor, não qualifica uma pessoa e nem o que esta realiza, um indivíduo que percorre a jornada de sua vida sem o amor de Deus também é um indivíduo que não percorre esta jornada em conformidade com o propósito de Deus para a sua vida ou em conformidade com **a soberana vocação de Deus em Cristo Jesus**.

Assim, por um lado, é possível que uma pessoa considere a fé como muito importante e em grande estima, mas ao mesmo tempo, ela também pode desprezar o valor da mesma fé que alega estimar pelo fato de não vincular o amor à fé na qual procura viver e andar.

A vontade de Deus de fato é conceder fé às pessoas para que creiam Nele e andem em confiança Nele. Isto, porém, acompanhado do propósito de que caminhem no “caminho sobremodo excelente”, no “caminho do amor” ou no “caminho do viver e do andar em Cristo Jesus”.

*1 Timóteo 1: 14 **Transbordou, porém, a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.***

Por fim, neste capítulo, ainda outro aspecto que pode ser considerado sobre o amor ser o “vínculo da perfeição” é sobre aquilo que vincula ou une vários outros aspectos “dando liga” a eles.

No dia a dia das pessoas, elas usam uma série de objetos que têm um material externo aparente como, por exemplo, nas torneiras, talheres e tantas outras coisas, mas que somente são usáveis, na forma apresentada, pelo fato de que nestes objetos também estão inseridos elementos que “dão liga”, firmeza, dureza ou sustentação àquilo que é visto e usado pelas pessoas.

Assim, além de conferir propósito e valor àquilo que alguém intenta fazer ou faz, o amor também é o aspecto das virtudes de Deus que confere sustentação, firmeza, “liga” ou credibilidade a um indivíduo e aquilo que ele intenta fazer e faz por meio de suas diversas posturas e ações.

Considerando que o Senhor é amor e que o Senhor é Aquele que é o fundamento ou sustentação de todos os que creem Nele, é também pela permanência no amor de Deus que um cristão pode conhecer o estado da sua condição perante o próprio Senhor e em relação aos atos que intenta praticar ou que está praticando.

*1 João 4: 16 **E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.***

*Judas 1: 20 **Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo,***

21 guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.

Considerando, portanto, o amor de Deus como (1) o ponto referencial para cada pensamento ou ação de um cristão poder ser estabelecido sob um propósito apropriado, (2) o vínculo da perfeição que harmoniza o uso das diversas dádivas que o Senhor concede aos cristãos e, ainda, (3) o vínculo da perfeição que “dá liga” ou

sustentação à vida do cristão e dos seus atos, gostaríamos de repetir abaixo mais uma vez os seguintes textos:

*1João 4: 9 **Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.***

*1 Coríntios 14: 1(a) **Segui o amor ...***

*Efésios 5: 2 ... **e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.***

*Colossenses 3: 14 **E sobre tudo isto (ou acima de tudo isto), revesti-vos do amor, que é o vínculo da perfeição. (RC)***

*Efésios 4: 15 **Mas, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.***

C7. Parâmetros de Checagem da Prática do Verdadeiro Amor ou do Andar em Amor

No capítulo anterior, vimos que o amor de Deus também é o vínculo da perfeição e a sustentação da atuação de um cristão nas demais dádivas que Deus lhe concede ou nos diferentes aspectos do chamado do Senhor para um cristão, o que, por consequência, mostra que o amor obviamente não descarta as outras dádivas e virtudes de Deus para as quais ele serve de vínculo, como, por exemplo, a verdade, a justiça e a graça de Deus.

*2 João 1: 3 **A graça, a misericórdia e a paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor.***

Assim, qualquer proposição que alega ser de acordo com o amor de Deus deve também, obrigatoriamente ou conjuntamente, estar igualmente fundamentada na verdade, na justiça e na graça de Deus para estar de acordo com os critérios do que determina se uma proposição verdadeiramente está alinhada com o amor celestial.

Além disso, também os demais critérios que estão associados às descrições do amor de Deus e à prática deste amor são muito evidentes nas Escrituras para que os cristãos não venham a ser confundidos e enredados por proposições que se opõem a eles e à sua esperança no Senhor, acrescido do fato de que o perfeito amor ainda é confirmado pelo testemunho do Espírito do Senhor no coração de cada cristão que também lhe dá a devida atenção.

*Romanos 5: 5 **Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.***

Por outro lado, qualquer proposição que se apresente como sendo em conformidade com o amor de Deus, mas que, ao mesmo tempo, seja uma proposição que promulga a injustiça ou a mentira, caracteriza-se como uma falsa proposição de atuação no amor de Deus, pois conforme já vimos em capítulos anteriores, o amor atua em conformidade com a verdade e a justiça de Deus, não se alegrando e não sendo cooperador da injustiça ou da mentira.

*1Coríntios 13: 4 **O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece,**
5 não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal;
6 não se alegra com a injustiça, mas gozija-se com a verdade.*

Ao anunciar o seu amor como o vínculo da perfeição, o Senhor também já declarou que aquilo que é apresentado de forma corrompida quanto à verdade, a justiça e a graça celestial não tem de fato a procedência no amor celestial que Deus anela conceder e

concede àqueles que creem no coração em Cristo Jesus e o recebem como o Senhor em suas vidas.

Quando alguém, por exemplo, procura anunciar a graça de Deus alegando, por um lado, que esta graça somente é validada pelas práticas da Lei de Moisés ou, por outro lado, que debaixo desta graça uma pessoa não sofre qualquer dano mesmo se ela se sujeitar novamente ao pecado, este indivíduo que propõe estas alegações de forma alguma está atuando segundo o amor de Deus. Pelo contrário, ele está procurando corromper tanto a graça como o amor do Senhor, devendo um cristão, por isto, se abster deste tipo de pessoa ou ideia.

Similarmente, quando um indivíduo anuncia que ele, por amor a Deus e aos seus semelhantes, prontifica-se a ser “mediador” entre as pessoas e Deus, ele igualmente não está atuando no amor de Deus, procurando corromper a verdade em mentira e a justiça que há em Cristo em injustiça, pois Deus já declarou claramente que, exceto Cristo, Ele não aceita mediadores entre Ele e cada ser humano, conforme abordado também no tema *Andando na Verdade*.

1 Timóteo 2: 4 (Deus) deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.

5 Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,

6 o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.

Portanto, **os diversos parâmetros que se aplicam para uma checagem da veracidade ou integridade da verdade, da graça, da justiça, da salvação e das promessas de Deus, e tantos outros aspectos, igualmente, por extensão, também são aplicáveis à averiguação de todo ato que se apresenta como sendo um ato de amor de Deus, pois conforme já mencionado, o amor é o vínculo da perfeição de cada um dos demais aspectos referenciados neste parágrafo.**

E uma vez que os parâmetros dos diversos aspectos mencionados no parágrafo anterior já se encontram abordados em temas específicos, como por exemplo, O Evangelho da Justiça de Deus, O Evangelho da Salvação, O Evangelho da Graça de Deus, *Andando de Modo Digno de Deus* e *Andando na Verdade*, não pretendemos repassá-los no presente tema, no qual, porém, gostaríamos ainda de salientar um pouco mais um ponto específico sobre a averiguação do amor de uma pessoa para com os seus semelhantes.

Desta forma, embora já tenhamos mencionado nos capítulos anteriores que um cristão é chamado a amar, segundo o amor de Deus, aqueles que também são do Senhor, gostaríamos de abordar ainda sobre este último ponto algumas considerações dos dois textos que seguem abaixo:

1João 4: 7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

- 1João 5: 1 **Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.***
- 2 **Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos.***
- 3 **Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos,***
- 4 **porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.***
- 5 **Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?***
-

Novamente nestes últimos textos, podemos notar que o amor procede de Deus, que o cristão tem uma nova vida que vem de Deus e que é segundo estes fatos ou por causa destes fatos que os cristãos são chamados a amarem uns aos outros.

Entretanto, no último texto acima, podemos ver que nele se encontra uma expressão ainda mais explícita que afirma como um cristão deve amar aos filhos de Deus com o amor do Senhor, ensinando muito objetivamente inclusive como pode ser averiguado se um cristão de fato está ou não está praticando apropriadamente o verdadeiro amor em relação aos seus semelhantes.

Quando o texto em referência declara que ***nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus***, seguido da instrução de como isto é realizado, o texto está apresentando uma das maneiras que mais objetivamente esclarecem se um cristão está ou não está amando de fato aos que considera como seus irmãos de fé no Senhor Jesus Cristo.

Já vimos em capítulos anteriores, que o Senhor instruiu os seus discípulos a amarem uns aos outros com o amor que também foram amados por Ele, o qual, por sua vez, é em conformidade com o amor de Cristo pelo Pai Celestial. Porém, no texto acima de 1João 5, encontramos uma exposição do mesmo assunto detalhando ainda um pouco mais o que já havia sido ensinado anteriormente pelo Senhor Jesus Cristo.

Sob estas últimas considerações, vejamos, então, o texto específico em referência mais uma vez, conforme segue:

- 1João 5: 2 **Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos.***
-

Diante disto, como um cristão pode, então, saber se ele ama de fato os seus irmãos de fé em Cristo Jesus?

Seguindo o texto acima, a resposta a esta última pergunta é muito interessante, pois a resposta para uma questão de relacionamento horizontal é apresentada, primeiramente, através da conduta do cristão em relação a um relacionamento com o Senhor.

É primeiramente na maneira como um cristão se relaciona em amor com Deus, e por consequência com as instruções de Deus para a sua vida,

que este cristão pode averiguar se ele de fato ama aos outros filhos de Deus.

Assim, se alguém não ama a Deus, rejeita o amor de Deus, e por consequência não anda ou não pratica a vontade de Deus para a sua vida, ele também se abstém de amar a si mesmo e de amar ao seu próximo.

Ou seja, por mais que uma pessoa faça incansáveis declarações de amor aos que considera os seus irmãos de fé ou aqueles que lhe são próximos, ela somente os ama de fato com o amor de Deus, o conteúdo apropriado, se ela primeiramente amar a Deus e seguir as instruções da vontade de Deus para a sua vida, pois uma pessoa que não pratica a vontade de Deus não faz bem a si mesma e igualmente também não promove o bem aos seus semelhantes.

Uma vez que a instrução de Deus para os seus filhos é fruto do amor de Deus por eles, se os cristãos rejeitarem a instrução de Deus, eles também rejeitam o amor de Deus, colocando-se, por consequência, na condição ou posição em que também não praticam mais o amor de Deus em relação aos seus semelhantes.

Conforme foi visto no tema Obras, Trabalhos e Serviços, é ao Senhor Jesus Cristo que um cristão é chamado a seguir e a servir. Mais uma razão pela qual o servir ou o não servir aos seus semelhantes é caracterizada como uma consequência da instrução de Cristo para cada cristão.

Colossenses 3: 23 ***E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens,***
24 ***sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis. (RC)***

Em outras palavras, considerando ainda que o amor de Deus não é um sinônimo de tolerância ilimitada para com a injustiça e para com o pecado, pois o amor de Deus não é cúmplice do pecado e nem acoberta as trevas e as suas obras de injustiça, “amar os inimigos com o amor de Deus” também não é “se alegrar” com a injustiça que eles praticam. Pelo contrário, o amor pelos inimigos se expressa também pela oração a Deus para que todos venham ao conhecimento da verdade, se arrependam das suas práticas perversas e possam desfrutar da comunhão com o Único e Eterno Criador dos Céus e da Terra.

De forma similar, “amar aos irmãos de fé em Cristo” também não é ceder aos interesses egoístas de cada um deles. Antes, é perseverar em Deus e na vontade de Deus para que os irmãos possam ser beneficiados pelo querer de Deus estar sendo realizado por aqueles que de fato amam aos seus irmãos no Senhor.

Assim, quando as Escrituras instruem aos cristãos a amarem a Deus, amarem aos outros cristãos e também amarem aos seus inimigos, elas os instruem a amá-los em todas as situações igualmente com o amor de Deus, o qual, por sua vez, o Senhor anuncia claramente e ensina que ele se expressa na prática da seguinte maneira:

João 14: 15 ***Se me amais, guardareis os meus mandamentos.***

*João 14: 23 **Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.***

*24 **Quem não me ama não guarda as minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou.***

*2João 1: 6 **E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este mandamento, como ouvistes desde o princípio, é que andeis nesse amor.***

Apesar de todo cristão ser chamado a amar aos outros cristãos, as pessoas em geral e até aos seus inimigos, é no amar ao Senhor e no seguir a sua instrução que um cristão se coloca em condição de na prática verdadeiramente amar aos outros ou andar no amor de Deus para também amar aos seus semelhantes.

Portanto, assim como ocorre na situação em que as pessoas procuram fazer obras “para Deus” e não “conjuntamente com Deus”, e, por isto, não conseguem alcançar o propósito de andar nas obras de Deus preparadas de antemão para que andem nelas, assim também uma pessoa não consegue efetivamente praticar o amor de Deus em conformidade com a vontade do Senhor se ela primeiramente não amar a Deus e não andar segundo a vontade de Deus para a sua vida.

Pelo fato de muitas pessoas não se atentarem a como são chamadas a praticar o amor ou andar no amor, muitas das suas obras, que inclusive denominam de “cristãs”, não são de fato obras fundamentadas na verdade, na justiça de Deus, fruto da instrução do Senhor e sustentadas pelo “vínculo da perfeição”, ficando, antes, privadas de serem reconhecidas por Deus como dignas de algum valor celestial ou eterno.

Quando, por exemplo, as pessoas criam instituições ou associações que dizem abrigar a Deus, apesar do Senhor ter dito que Ele não habita em instituições e construções humanas, mas habita no coração daqueles que creem Nele, e quando em torno destas instituições erguem ministérios aos quais as pessoas ficam sujeitas e obrigadas a servir com o seu tempo e recursos, por meio da cobrança de dízimos e ofertas que Deus nunca requereu dos cristãos, estas obras se mostram como não sendo obras segundo a justiça de Deus. E, portanto, elas também não são obras segundo o amor de Deus, por mais elaborado ou atrativo que possam ser os discursos daqueles que promulgam este tipo de obras. (Aspectos abordados mais amplamente nos temas O Evangelho da Justiça de Deus, O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo e O Outro Evangelho).

*Mateus 24: 23 **Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;***

*24 **porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.***

*25 **Vede que vo-lo tenho predito.***

*26 **Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis.***

Adicionalmente, o Senhor também alertou que muitos dirão: Senhor, Senhor, alegando terem feito muitas obras “em nome de Deus”. Porém, como suas obras não foram feitas em justiça, em amor ou em conformidade com a vontade de Deus, o Senhor não os reconhecerá se eles em tempo apropriado não se humilharem em arrependimento diante de Deus.

*Mateus 7: 21 **Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.***

*22 **Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?***

*23 **Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.***

*24 **Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha;***

*25 **e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha.***

Diante desses últimos textos, podemos saber, então, que aqueles que propagam, ensinam e sustentam obras que jamais serão aprovadas por Deus denominando-as, porém, de obras de Deus, não amam os seus semelhantes, mas propagam obras de injustiça. E a estes cabe uma obra de profundo arrependimento e de mudança de suas práticas e pregações, precedidas, acima de tudo, do retorno Àquele que deveria ser o primeiro amor de suas vidas, a saber: O Senhor Jesus Cristo e as suas instruções.

Assim, se um cristão não for movido no coração a amar outros irmãos de fé em Cristo como fruto do seu amor primeiramente por Deus e pela instrução do Senhor, ele precisa rever a sua posição em relação ao amor de Deus, tendo sempre em mente que para amar aos outros, ele precisa estar amando a Deus a ponto de também ter o anelo por andar segundo os mandamentos (instruções) que Deus lhe concede para a sua vida.

O normal para um cristão que ama a Deus e segue a instrução do Senhor também é ele ser movido por este amor para amar outros irmãos de fé, lembrando, porém, que isto deveria ocorrer nesta ordem para que cada cristão saiba que está amando de fato os seus semelhantes segundo o amor de Deus.

*1 João 4: 21 **Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão.***

Seguindo adiante, recordamos aqui ainda que um dos aspectos belíssimos da vida em Cristo é a restauração da simplicidade que pode haver na

comunhão dos irmãos de fé entre si. Porém, particularmente também neste caso, convém lembrar que esta simplicidade somente pode ser alcançada se cada cristão amar primeiramente ao Senhor Jesus Cristo e a instrução do Senhor para a sua vida.

A revelação de Cristo ao mundo introduziu uma nova forma para as pessoas poderem se relacionar com os irmãos de fé em Deus. Porém, ela é nova exatamente porque pode ser feita primeiramente em Deus para depois ser refletida ou repartida entre os irmãos de fé em Cristo.

Similarmente, assim como o “viver em Cristo”, o “viver no Espírito Santo” ou o ser ensinado pelo Senhor precede o “andar em Cristo” ou o “andar no Espírito do Senhor”, assim o amar a Deus, a ponto de andar na sua instrução ou na sua vontade, também precede o amor de um cristão para com os seus familiares, irmãos de fé em Cristo e as pessoas em geral.

Diante disso, um cristão pratica o bem para outro cristão quando ele faz a vontade de Deus. Porém, se ele se abstém da prática da vontade de Deus para a sua vida, ele também passa a se abster da prática do bem para com os outros filhos de Deus.

Dito ainda de outra maneira, a fidelidade a Deus e à vontade de Deus é que manifesta se um cristão de fato ama o seu semelhante na fé em Cristo, mesmo que aquilo Deus lhe instrua a fazer, em certos casos, desagrade a outras pessoas ou até outros cristãos.

Amar fraternalmente aos demais cristãos não é atender os anelos e os anseios de cada um deles, mas é fazer e permanecer fazendo o que Deus instrui cada cristão a fazer, aspecto abordado também no tema A Comunhão dos Cristãos no Mundo.

Se ainda olharmos para o exemplo do Senhor Jesus, podemos entender que se Ele tivesse feito tudo o que os discípulos quisessem que Ele tivesse feito, Ele não teria sido fiel a Deus para morrer pelos seus discípulos e por todas as pessoas na cruz do Calvário para lhes proporcionar o caminho da redenção e salvação eterna.

Ainda como mais um exemplo, também os pais amam os seus filhos, com o amor de Deus, quando se posicionam em favor de Deus nas suas vidas, e não quando fazem todos os desejos dos seus filhos.

Assim, um cristão ama ao seu próximo quando ele ama a Deus e é fiel a Deus. E mesmo que o objetivo de uma instrução de Deus, em certo ponto, possa não estar sendo amplamente visível no que se refere ao bem que irá trazer para os semelhantes na fé em Cristo, a instrução de Deus ainda é o caminho a ser seguido por aqueles que amam ao Senhor, pois somente Deus sabe todas as coisas e quando elas convergem para o bem daqueles que o amam com o amor celestial.

Inclusive o amor fraternal que tenta se sobrepujar ao amor a Deus e o amor às obras que tenta se sobrepujar ou se opor à condição de um cristão ter a Deus como o primeiro amor em seu coração carecem do conteúdo do amor perfeito de Deus, pois o amor vindo de Deus não é dado aos cristãos para afastá-los do próprio Deus ou colocar a Deus em segundo lugar em suas vidas.

*Apocalipse 2: 4 **Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.***

5 Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.

Deus sempre deveria ser o primeiro amor de um cristão. E isto jamais deveria ser alterado, nem pelo amor fraternal e nem pelas denominadas obras cristãs.

Por outro lado, quando Deus não é colocado em primeiro lugar e não é mais o primeiro amor da vida do cristão, o candeeiro (a lâmpada) que abriga a luz que ilumina o coração deste cristão fica sujeito a se extinguir. Por isto, também para manter sempre acesa e vigorosa a luz da lâmpada que nele está, um cristão é chamado a se manter atento Àquele a quem ele é chamado a ter como o seu primeiro amor.

João 8: 12 De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.

Resumindo aqui, então, os últimos parágrafos, lembramos que **as primeiras obras do cristão são a fé em Deus, a esperança em Deus e o amor ao Pai Celestial, ao seu Filho Amado Jesus Cristo e ao Espírito Santo por meio do próprio amor de Deus.**

Por fim, neste capítulo, gostaríamos de ressaltar que **considerando que parte integrante do amor de Deus na vida de um cristão também reflete no amor aos seus semelhantes, nenhum cristão precisa temer que ao eleger ao Senhor como o seu primeiro amor, ele deixará de estar apto amar aos outros. Pelo contrário, é no amor a Deus e no seguir a vontade de Deus que um cristão também encontra a medida apropriada de amor para consigo mesmo e para com os seus semelhantes, bem como a provisão e a sustentação para praticar este amor segundo a verdade, a graça e a justiça de Deus.**

Marcos 8: 35 Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á.

Salmos 16: 1 Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio.

2 Digo ao SENHOR: Tu és o meu Senhor; outro bem não possuo, senão a ti somente.

3 Quanto aos santos que há na terra, são eles os notáveis nos quais tenho todo o meu prazer.

C8. O Amor que Excede Todo Entendimento, mas que Pode Ser Conhecido pelo Auxílio do Espírito Santo

Viver e andar no amor de Deus é um enorme desafio e confronta os mais profundos intentos e interesses de uma pessoa, pois pelo amor de Deus, uma pessoa é conduzida a rever inclusive os seus entendimentos e propósitos mais profundos.

Entretanto, sabendo que as mudanças interiores e mais profundas no coração representam um enorme desafio às pessoas, Deus também concede aos cristãos uma provisão toda especial pela qual eles podem ser guiados no relacionamento com o seu singular e sublime amor, não deixando os cristãos em condição desamparada no seu relacionamento com o amor celestial.

E, por sua vez, **a provisão toda especial do Senhor para que um cristão possa se deparar e relacionar apropriadamente com o amor de Deus é lhe concedida pelo fortalecimento com poder celestial do “homem interior”, mediante o Espírito Santo**, conforme descrito no texto que segue abaixo:

*Efésios 3: 14 **Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai,**
15 **de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra,**
16 **para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior;**
17 **e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor,**
18 **a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade**
19 **e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.**
20 **Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós,**
21 **a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!***

Assim, por um lado, viver e andar no amor de Deus de fato é muito desafiador e impossível de ser compreendido e alcançado pelo esforço, desenvolvimento e disciplina humana. Por outro lado, é a vontade de Deus que cada cristão viva no seu amor e ande no seu amor. Por isto, **o próprio Senhor estende aos cristãos a provisão perfeita para que o relacionamento com o amor celestial possa se tornar uma realidade para todo aquele que anela viver e andar no amor do Pai Celestial, o qual é denominado também como o “amor de Cristo”**.

No último texto acima, novamente podemos observar que não é pelo esforço carnal de uma pessoa que ela poderá vir a compreender o amor que atua segundo a vontade do Pai Celestial, mas que a maneira para se relacionar com o amor que está em Cristo Jesus também procede do Senhor.

Ou seja, **o amor de Deus certamente excede todo entendimento humano. Porém, pelo Espírito Santo, que perscruta as profundezas de Deus, cada cristão pode ter acesso ao conhecimento do amor na medida apropriada e**

perfeita que ele necessita em os mais diversos momentos de sua vida, pois o Espírito Santo é concedido aos cristãos também para eles poderem compreender o que lhes é concedido pelo Senhor em sua graça e que a mente natural não consegue assimilar meramente por conhecimento humano ou natural, conforme apresentado também no texto a seguir:

*1 Coríntios 2: 12 **Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.***

*13 **Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.***

*14 **Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.***

O que é impossível ao ser humano, não é impossível para Deus. O ser humano é muito limitado em seu próprio conhecimento a respeito das coisas do Senhor. Porém, Deus pode colocar o seu perfeito amor no coração das pessoas e ainda, pelo seu Espírito, fazer com que elas alcancem a compreensão daquilo que excede todo o entendimento que o mundo natural consegue alcançar.

Uma pessoa sob uma condição meramente natural não tem capacidade para compreender, viver e andar no amor celestial. Porém, Deus pode fazer com que um cristão compreenda o que é necessário para viver e andar em novidade de vida e no amor celestial se este cristão permitir que o Senhor Todo-Poderoso o auxilie.

*1 Coríntios 12: 6 **E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.***

*Efésios 3: 20 **Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós,***

*21 **a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!***

Diante do amor de Deus, do vínculo da perfeição, do amor que excede todo entendimento, do amor perfeito e do amor perfeitamente manifestado ao mundo em Cristo Jesus, um cristão pode se sentir muito frágil para abrigá-lo e ainda mais para andar nele. Porém, é precisamente em sua fragilidade ou fraqueza que um cristão é chamado para andar no amor de Deus, pois também é pelo amor que Deus capacita o cristão a andar na vontade celestial.

O cristão é um vaso que, apesar de ser frágil e limitado, pode ser capacitado pelo Senhor para receber o amor celestial e para viver e andar nele, pois é Cristo, em seu amor eterno, que sustenta os vasos frágeis para

viverem e andarem no amor que contêm tão sublimes e sobremodo excelentes atributos.

*2 Coríntios 4: 5 **Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus.***

*6 **Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.***

*7 **Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.***

*2 Coríntios 12: 9 **Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.***

Além disso, Deus não concede o seu amor aos cristãos para que eles, após receberem uma medida do amor celestial, sejam fortes por si mesmos, mas para que eles, apesar de suas fraquezas, sejam fortes no Senhor Jesus Cristo e no amor que recebem do Senhor mediante a concessão do Espírito Santo aos seus corações.

É pelo fortalecimento e instrução em amor que o Senhor concede continuamente pelo Espírito Santo que um cristão é chamado a compreender a amplitude do amor de Deus para como ele e para que, a partir deste fortalecimento e instrução, o cristão também possa praticar o amor que lhe é concedido em Cristo Jesus.

Por si mesmo, o ser humano é incapaz de amar a Deus e ao seu próximo com um amor perfeito. Porém, Deus é capaz de conceder o seu amor ao ser humano para que este ame a Deus e ao seu próximo com o amor celestial e sob a instrução do próprio Senhor.

Assim, por mais que o relacionamento de uma pessoa com o amor de Deus seja desafiador e venha a produzir mudanças profundas no entendimento e na vida do cristão, o amor de Deus é cheio de misericórdia, apresentado para o bem do cristão, e apresentado sob a declaração do Senhor de que se fomos salvos pelo seu amor, muito mais ainda seremos também suportados e fortalecidos pelo mesmo amor depois que fomos salvos.

Portanto, o amor de Deus que chama e conduz uma pessoa à salvação no Senhor, e que é a expressão de uma das virtudes fundamentais do próprio Pai Celestial, do Senhor Jesus Cristo e do Espírito Santo, é o mesmo amor que acompanha e conduz um cristão a também andar em amor e nas boas obras que Deus preparou de antemão para que andássemos nelas.

*Romanos 5: 8 **Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.***

*9 **Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.***

10 Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida;

11 e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.

Efésios 2: 4 Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,

5 e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, pela graça sois salvos,

6 e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus;

7 para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.

Romanos 8: 32 Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

...

37 Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

38 Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes,

39 nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Desta forma, diante de todas estas declarações do amor, da misericórdia e da bondade de Deus para com cada pessoa, mais uma vez é mostrado pelas Escrituras que o andar em amor é resultado, acima de tudo, do próprio amor de Deus para com um cristão.

1 Coríntios 1: 4 Sempre dou graças a meu Deus a vosso respeito, a propósito da sua graça, que vos foi dada em Cristo Jesus;

5 porque, em tudo, fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento;

6 assim como o testemunho de Cristo tem sido confirmado em vós, ...

Relembramos aqui, então, o que foi mencionado no início deste tema, ou seja, que para todo o caminho ou as ações para as quais Deus convida um cristão a viver, andar ou praticar, o próprio Senhor também oferece a provisão para que cada cristão possa realizá-lo segundo a vontade celestial, o que certamente também se aplica ao caminho sobremodo excelente que Deus oferece a ser seguido em amor em Cristo Jesus.

E aqui ainda, antes de avançar para a conclusão deste capítulo, gostaríamos também de mencionar que **o fato do amor de Deus ser cheio de misericórdia jamais deveria implicar no pensamento inapropriado de que ele eventualmente seria supérfluo, leviano ou fraco.**

O amor de Deus é muito poderoso, poderoso a ponto de a própria morte não poder detê-lo. Por isto, também a misericórdia que há no amor de Deus é uma demonstração do poder do Senhor, pois também é somente pelo poder do amor de Deus que pecados, iniquidades ou ofensas de uma pessoa podem ser perdoados em conformidade com a justiça e com o reto juízo.

O amor de Deus não é abstrato e teórico, pois em seu amor, o Senhor chama a todo cristão a ter um firme compromisso com a vontade de Deus e com as instruções desta vontade. Em seu amor, Deus chama a todo cristão a ter um firme compromisso com a verdade e a justiça de Deus.

Similarmente, o amor de Deus também não está fundamentado nos voláteis “sentimentos humanos” e não é volátil como é o ser humano em seus propósitos. O amor de Deus é sólido e eternamente não pode ser abalado, alterado ou destruído.

Assim, quando uma pessoa permanece no amor de Deus, este mesmo amor fortalece esta pessoa nas características de constância e perseverança na vontade de Deus, pois o amor celestial é paciente, de longo ânimo, suporta adversidades, não esmorece e ama a boa, perfeita e agradável vontade de Deus a ponto de também manifestá-la nos mais diversos aspectos práticos da vida.

Desta forma, uma pessoa inconstante ou fraca em suas condições naturais quanto a assumir compromissos de fidelidade pode alcançar, por meio do constante amor de Deus, atitudes e posturas que jamais ela pensaria que poderia alcançar.

Uma pessoa que anda no amor de Deus pode ser sustentada no caminho do Senhor porque assim como em Deus não há sombra de variação, assim também o amor de Deus é imutável, constante, firme e de eternidade a eternidade, pois Deus é amor.

Pelo Espírito do Senhor, o cristão é fortalecido no seu interior para que este receba o amor de Deus em sua vida, que é Cristo habitando no seu coração. E, por sua vez, é pela presença de Cristo no coração do cristão, como o fundamento da esperança de que a glória e poder de Deus se manifestem em amor, que um cristão é chamado a andar em amor nas mais diversas as áreas e atitudes da sua vida.

*Efésios 3: 17 **E, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor,***

*18 **a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade***

*19 **e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.***

*Colossenses 1: 26 **O mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos;***

27 aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória;

28 o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo.

Filipenses 1: 9 **E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção,**

10 para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo,

11 cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.

Portanto, se muitos cristãos têm vivido uma vida de muita inconstância em sua meta de serem fiéis a Deus, uma das principais razões para este fato ocorre porque eles ainda não se expuseram a ação do Espírito Santo para arraigá-los no amor de Deus. E, por sua vez, a razão por não estarem arraigados e firmados neste amor ocorre porque muitos têm negligenciado a contínua comunhão com Cristo e com o seu Espírito Santo. (Aspectos abordados também nos temas O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, O Princípio Central do Viver do Cristão, Vigiai em Oração e Firmados e Estabelecidos em Cristo.)

Este último ponto nos alerta, então, para o fato de que a despeito da grandeza, largura, altura e profundidade do amor de Deus em Cristo Jesus, o Espírito Santo é concedido ao coração de cada cristão para que cada um, no seu interior, voluntariamente também permita que o Espírito do Senhor o fortaleça para que possa compreender o amor de Deus na medida em que necessita dele, bem como para que inclusive possa ser um praticante deste amor segundo o poder de Deus que opera em sua vida.

Quando o Senhor Jesus Cristo declarou que aqueles que Nele cressem em conformidade com a maneira que as Escrituras os instruem a crer também receberiam a partir do interior deles, mediante o Espírito Santo, o fluir de rios de águas viva, Ele certamente também estava considerando que uma das principais características desta água viva é o próprio amor pelo qual Deus nos concede vida por meio da salvação oferecida a todo ser humano em Cristo Jesus.

João 7: 38 **Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.**

39(a) Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem.

Por fim, gostaríamos de lembrar mais uma vez que apesar da grandeza e abrangência do amor de Deus ser tão proeminente, o Senhor em tudo sabe assistir apropriadamente àqueles que recebem Dele este amor tão excelso.

Hebreus 4: 15 **Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.**

16 *Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.*

Romanos 8: 26 **Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.**

27 *E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.*

28 *Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.*

...

32 *Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?*

No chamado para andar em amor, um cristão também tem, da parte de Deus, a promessa de em tudo ser provido para compreender o que for necessário compreender sobre este amor. Porém, através deste mesmo amor celestial, Deus igualmente se propõe a assistir o cristão em tudo aquilo que o Senhor o chama para viver e andar.

Portanto, para concluir, mais uma vez mencionamos os seguintes textos:

Efésios 2: 4 **Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,**

5 **e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, pela graça sois salvos, ...**

1João 4: 9 **Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.**

10 **Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.**

1 Coríntios 14: 1(a) **Segui o amor ...**

Efésios 4: 15 **Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.**

Efésios 5: 2 ... e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.

Colossenses 3: 14 E sobre tudo isto (ou acima de tudo), revesti-vos do amor, que é o vínculo da perfeição.

João 3: 16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

João 17: 3 E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

1 João 4: 13 Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele, em nós: em que nos deu do seu Espírito.

Romanos 5: 5 Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.

1 João 4: 16 E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicado abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.

Minidicionário Luft -15a Edição. (1998). São Paulo: Editora Ática.